

## **Inovação Social: Revisão Bibliográfica dos Estudos de Casos publicados na Base de Dados do SPELL e Anais da ANPAD**

### **Autoria**

**RONALTY OLIVEIRA ROCHA - ronaltyrocha@gmail.com**

Mestr Acad em Admin/Prog de Pós-Grad em Admin - PROPADM/UFS - Universidade Federal de Sergipe

**Aline França de Abreu - afdeabreu@gmail.com**

Mestr Acad em Admin/Prog de Pós-Grad em Admin - PROPADM/UFS - Universidade Federal de Sergipe

**Debora Eleonora Pereira da Silva - dsilva.ufs@gmail.com**

Mestr Acad em Admin/Prog de Pós-Grad em Admin - PROPADM/UFS - Universidade Federal de Sergipe

**Maria Elena Leon Olave - mleonolave@gmail.com**

Mestr Acad em Admin/Prog de Pós-Grad em Admin - PROPADM/UFS - Universidade Federal de Sergipe

### **Resumo**

Este estudo teve como objetivo analisar como a inovação social tem sido caracterizada nos estudos brasileiros. Apresenta-se um recorte da inovação social nos estudos de caso brasileiros disponibilizados nas bases de dados SPELL e anais da ANPAD. Identificaram-se 14 artigos em periódicos e 8 trabalhos em eventos da ANPAD. Os estudos selecionados foram analisados a luz das dimensões de inovação social propostas por Tardif e Harrisson (2005) – Transformação, caráter inovador, inovação, atores e processo. Ao todo foram selecionados e analisados 22 artigos, publicados entre 2007 e 2016. As evidências encontradas apontam que os estudos de caso brasileiros sobre inovação social consideram as dimensões propostas por Tardif e Harrisson (2005), contudo nem todos os estudos apresentam em totalidade, nem mesmo descrevem, adequadamente, as dimensões propostas por esses autores.

## **Inovação Social: Revisão Bibliográfica dos Estudos de Casos publicados na Base de Dados do SPELL e Anais da ANPAD**

### **Resumo**

Este estudo teve como objetivo analisar como a inovação social tem sido caracterizada nos estudos brasileiros. Apresenta-se um recorte da inovação social nos estudos de caso brasileiros disponibilizados nas bases de dados SPELL e anais da ANPAD. Identificaram-se 14 artigos em periódicos e 8 trabalhos em eventos da ANPAD. Os estudos selecionados foram analisados a luz das dimensões de inovação social propostas por Tardif e Harrisson (2005) – Transformação, caráter inovador, inovação, atores e processo. Ao todo foram selecionados e analisados 22 artigos, publicados entre 2007 e 2016. As evidências encontradas apontam que os estudos de caso brasileiros sobre inovação social consideram as dimensões propostas por Tardif e Harrisson (2005), contudo nem todos os estudos apresentam em totalidade, nem mesmo descrevem, adequadamente, as dimensões propostas por esses autores.

Palavras-chave: Inovação social. Dimensões de inovação social. Tardif e Harrisson (2005).

### **INTRODUÇÃO**

Onde as organizações, governos e entidades privadas, são lentas ou não agem para apoiar os desafios da comunidade, estão sendo buscadas iniciativas para resolver disparidades fundamentais, bem como para liberar recursos da e para comunidade através da busca de inovações sociais que contribuam para melhorar o bem-estar social (DAWSON; DANIEL, 2010).

A inovação social tem sido apresentada como a criação de novas formas organizacionais, e institucionais, assim como novas práticas sociais, novas abordagens e novos conceitos que promovam reais e concretas melhorias na qualidade de vida dos indivíduos (CRISES, 2004). Em função de seu “apego” a melhoria da qualidade de vida, a inovação social ganhou expressividade nos últimos anos impulsionada pelo interesse em questões sociais por determinados segmentos da sociedade (CAJAIBA; SANTANA, 2014).

Contudo, academicamente, não existe, ainda, entendimento sobre o verdadeiro significado e relevância da inovação social enquanto campo de pesquisa (POL; VILLE, 2009). Have e Rubalcaba (2016) complementam que a inovação social ainda é retratada em diversos ângulos, abordagens e cortes analíticos, o que faz desse tema um grupamento de tratamentos, metodologias e práticas que ainda não se constituíram num corpo consistente e integrado de conhecimentos como um campo de pesquisa.

Especialmente no Brasil, conforme destaca Patias *et al.*, (2015) a inovação social ainda é um campo de pesquisas com abundância de oportunidades e análises acadêmicas, em razão do expressivo espaço para contribuições teóricas e práticas. Assim, considerando que no Brasil é expressivo o número de estudos de casos publicados sobre os mais diversificados temas atrelados à administração (LOBLER, LEHART, AVELINO, 2014), esse estudo se propõe a analisar como a inovação social têm sido caracterizada nos estudos de casos no Brasil, assim como quais as dimensões têm sido consideradas delimitadoras ao tema.

Para tal intento, esse estudo contemplou uma revisão bibliográfica das publicações do tipo estudo de caso sobre inovação social, publicadas nas bases do *Scientific Periodicals Electronic Library* (SPELL) e nos anais da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (ANPAD), e as analisou a luz das dimensões de inovação social propostas por Tardif e Harrisson (2005). Esses autores, após extensos estudos no *Centre de Recherche*

*sur les Innovations Sociales* (CRISES) identificaram que a inovação social compreende as dimensões de transformação, caráter inovador, inovação, atores e processo, detalhadas na seção a seguir.

## 2. INOVAÇÃO SOCIAL

A expressão inovação social foi, inicialmente, assinalada nos primeiros anos do século XXI, no trabalho de Taylor (1970), e, aceleradamente, ganhou espaço nas discussões de estudiosos sobre inovação (CLOUTIER, 2003). A inovação social ganhou expressividade em razão da insuficiência das estruturas e políticas existentes para eliminação de problemas sociais. Nesse contexto, a inovação social surge como uma reação aos complexos desafios sociais, ambientais e demográficos (CRISES, 2004) não atendidos pela ação governamental.

De modo mais abrangente, a inovação social é caracterizada como um plano de mudanças, efetivado pela operacionalização de ideias, capazes de melhorar a qualidade de vida da população e promover mudança social (CAJAIBA-SANTANA, 2014), criando, assim, novas e duradouras soluções para demandas e carências sociais não atendidas (POL; VILLE, 2009).

Dessa maneira, a inovação social é fruto do conhecimento acumulado e investido, por indivíduos, organizações e entes públicos, para solucionar necessidades sociais e promover transformações sociais sistêmicas (WESTLEY; ANTADZE, 2010), através da participação e cooperação de diversos atores sociais, mediante a criação e inserção de produtos, serviços e modelos para problemas que assolam grupos, comunidades e/ou a sociedade em geral (MURRAY; MULGAN; CAULIER-GRICE, 2010).

Logo, conforme é sintetizado por Mulgan, Tucker e Sanders (2007), a inovação social é a concepção e prática de ideias que buscam satisfazer objetivos e necessidades sociais. Esses autores completam que a inovação social é: (I) resultante da conjunção de elementos e necessidades existentes na sociedade; (II) praticada, também, fora das organizações, e não limitada a setores ou atividades sociais específicas; e (III) fomentadora de novas modalidades de relações sociais entre indivíduos e organizações para propagação de inovações e soluções (CRISES, 2004).

A melhor compreensão do conceito de inovação social passa pela adequada distinção desta com os conceitos de inovação tecnológica. Inicialmente, André e Abreu (2006) expõem que a distinção da inovação comercial e/ou tecnológica está na gênese do conceito de inovação social. Os autores explicam que a inovação tecnológica surge com o intuito de alcançar maiores lucros e evitar ameaças da concorrência, ao passo em que a inovação social surge pela necessidade de vencer dificuldades e riscos aos quais parte da população está exposta.

Bignetti (2011) define cinco pontos pelos quais a inovação social se distingue da inovação tecnológica.

Quadro1 – Diferenças entre inovação tecnológica e inovação social

Elemento distintivo	Inovação	
	Tecnológica	Social
Valor	Apropriação de valor e interesses econômicos.	Criação de valor para atendimento de interesses de grupos e comunidades sociais vulneráveis.
Estratégia	Busca vantagens competitivas.	Busca resolver questões sociais.
Lócus	Desenvolvimento de processos e	Ações comunitárias.

	produtos que visam a estratégias de diferenciação no mercado.	
Processo	Desenvolve-se através de etapas sequenciais definidas e controladas por ferramentas de gestão específicas.	Desenvolve-se com a participação dos beneficiários e dos atores da comunidade durante todo o projeto, sendo um processo de construção social e geração de soluções através da cooperação e aprendizado entre todos os atores envolvidos para formação de novas relações sociais.
Difusão do conhecimento	Mecanismos de proteção intelectual procuram impedir que uma ideia ou uma tecnologia desenvolvida e aplicada por uma empresa possa ser copiada e utilizada por concorrentes.	Seguem mecanismos de difusão que favorecem a replicação e a expansão dos resultados a outras comunidades.

Fonte: Elaborado pelos autores a partir de Bignetti (2011)

Ressalta-se que, nem sempre, a resposta a um problema social será, necessariamente, uma inovação social, pois as inovações tecnológicas podem, também, ser voltadas para a solução de problemas sociais (CAJAIBA-SANTANA, 2014), contudo estas são concebidas com interesses comerciais, distintamente das inovações sociais (DAWSON; DANIEL, 2010).

Aqui faz-se necessária, também, uma outra distinção: inovação social e empreendedorismo social. O termo inovação social remete a uma solução para um problema social que cria valor, prioritariamente, para a sociedade em geral, ao passo em que o empreendedorismo social é o conjunto de práticas de indivíduos que possuem capacidade empreendedora e criatividade para promover mudanças sociais de longo alcance em seu campo de atividade (ASHOKA FOUNDATION, 2011). Logo, a inovação social é a solução, enquanto que o empreendedorismo social é a implementação dessa solução.

Assim, a partir de ampla revisão da literatura, João (2014) esclarece que a inovação social pode ser visualizada tanto como um processo, tanto como um resultado. Enquanto processo, a inovação social preconiza a maneira como as mudanças sociais são propostas e implementadas, considerando, desta forma, a seleção, geração e implementação de ideias por pessoas que contribuem, de forma colaborativa, para o enfrentamento de desafios sociais.

Se tomada como resultado, a inovação social é legitimada pela criação de novos desenhos organizacionais, novas práticas sociais, novas estruturas de trabalho colaborativo, novos movimentos sociais, novos conhecimentos e tecnologias, assim como, pelas novas funcionalidades atribuídas a recursos e tecnologias existentes com o propósito de promover avanços sociais (CAJAIBA-SANTANA, 2014; JOÃO, 2014) e melhorias na qualidade de vida dos indivíduos (SOUZA; SILVA FILHO, 2016).

Conforme explica Cajaiba-Santana (2014) a inovação social pode se expressar pela criação de novos desenhos organizacionais, novas práticas sociais, novas estruturas de trabalho colaborativo, novos movimentos sociais, novos conhecimentos e tecnologias, através de mudanças de atitudes, comportamentos e percepções, resultando, assim, em novas práticas sociais. Em síntese a inovação social sensibiliza organizações, instituições e cidadãos a arquitetar soluções coletivas para resolver problemas sociais e ambientais, quando modelos clássicos de inovação têm sido ineficientes (WESTLEY; ANTADZE, 2010).

Mais do que conceituar inovação social, é importante também delimitar aspectos e dimensões que facilitem sua identificação no campo empírico. Por essa razão, o próximo

tópico desse trabalho, apresenta um conjunto de estudos de variados autores e suas contribuições acerca das dimensões que delimitam o conceito e prática de inovação social.

## 2.1 DIMENSÕES E MODELOS DE INOVAÇÃO SOCIAL

Mesmo existindo certa regularidade, nos autores pesquisados, que a inovação social intenciona a melhoria, é necessário também apresentar mecanismos que caracterizem essa tipologia de inovação. Por este motivo este tópico apresentará alguns dos mais expressivos modelos e dimensões conceituais identificados na literatura pesquisada sobre inovação social.

O primeiro modelo apresentado é o proposto por Tardif e Harrisson (2005). A partir de estudos realizados pelo *Centre de Recherche sur les Innovations Sociales - CRISES*, esses autores identificaram que a inovação social está fundamentada em cinco dimensões de análise: Transformações, caráter inovador, inovação, atores e processos. Tardiff e Harrisson (2005) selecionaram estas dimensões a partir da cuidadosa análise de 49 artigos publicados por outros pesquisadores do CRISES. Essas dimensões são explicadas na sequência.

Quadro 2 – Dimensões da Inovação social: Tardif e Harrisson (2005)

Dimensão	Esclarecimentos
Transformações	Contexto que provoca o surgimento da inovação social.
Caráter inovador	Potencial inovador da ação, produto ou processo proposto.
Inovação	Tipologia de inovações sociais que podem ser implementadas: técnica, sociotécnica, social, organizacional, institucional.
Atores	Participantes sociais, organizacionais, e/ou institucionais.
Processo	Meios, modos de coordenação e restrições para que o processo inovador alcance os objetivos pretendidos.

Fonte: Elaborado pelos autores a partir de Tardif e Harrisson (2005)

Tardif e Harrisson (2005) explicam que a dimensão Transformações considera a conjuntura social/econômica, a partir de mudanças provocadas por crises, ruptura e descontinuidade em escalas macro e microeconômicas. Essas conjunturas funcionam como fomentadoras contextuais para o aparecimento de inovações sociais.

A dimensão caráter inovador, por seu turno, considera que as inovações se estabelecem como respostas a contextos de crises (econômicas e sociais), apresentando novas e inéditas soluções. Conforme Tardif e Harrisson (2005) essa dimensão é composta por três perspectivas de análise: Modelo - caracterizado por ações sociais; Economia – objetivo pretendido; e Ação Social – iniciativas para operacionalizar a inovação social.

A dimensão inovação destaca a existência de diversos tipos de inovação social, tais quais: inovação social técnica; inovação sociotécnica; inovação social; inovação organizacional e inovações institucionais. Além disso, Tardif e Harrisson (2005) explicam que as inovações sociais podem ter como intuito: o bem comum, o interesse geral, o interesse coletivo e a cooperação.

Na dimensão atores estão incluídos os diversos agentes envolvidos em um processo de inovação, assim como as relações constituídas entre eles. Tardif e Harrisson (2005) apontam que esses atores podem ser: Sociais - movimentos, cooperativas, associativas; sociedade civil, e sindicatos; Organizacionais - empresas, organizações de economia social, organizações coletivas, destinatários; e Institucionais - estado, identidade, valores e normas.

Por fim, a dimensão processos engloba a sequência de ações para efetuação da inovação social. Envolve, desta forma: os meios: relações estabelecidas entre as partes envolvidas: parcerias, integração, negociação, *empowerment*, difusão; os modos de coordenação: avaliação, participação, mobilização, aprendizagem; e as Restrições:

complexidade, incerteza, resistência, tensão, compromisso, rigidez institucional - para que a implementação da inovação social seja bem sucedida ou não (TARDIF; HARRISSON, 2005).

Para Souza e Silva Filho (2016), as dimensões apresentadas por Tardif e Harrison (2005) amparam o processo de inovação social desde a elaboração, a partir de um contexto motivador, até a avaliação das ações efetuadas, num contínuo processo de aprimoramento de práticas em prol de objetivos sociais.

Outro modelo que merece destaque é o proposto por André e Abreu (2006). Segundo esses autores, a inovação social pode ser compreendida a partir de cinco dimensões: Natureza; estímulos; recursos; dinâmicas e relações de agência. A primeira delas considera a natureza da inovação proposta, considerando, deste modo o foco da mudança, as barreiras de implementação, os processos envolvidos e os domínios econômico, tecnológico, políticos, social e cultural influentes sobre a inovação social considerada. A segunda dimensão é chamada de estímulos e considera as adversidades, riscos, desafios e oportunidades que permitirão a identificação e implementação da inovação social. Além disso, a operacionalização da inovação social carece de recursos, os quais são apontados como a terceira dimensão, estes recursos podem ser humanos (conhecimentos e saberes), financeiros e relacionais (capacidade e alcance de interação e comunicação dos atores envolvidos no processo de inovação). Por fim, André e Abreu (2006) defendem que a inovação social necessita de adequadas estratégias para consolidação, difusão e validação social das soluções propostas, o que é expresso nas dimensões de dinâmicas e relações de agência.

Dawson e Daniel (2010) também propuseram um modelo chamado de *People, Challenge, Process, Goal* no qual apresentam quatro elementos imprescindíveis à compreensão da inovação social. Esses elementos estão descritos no quadro a seguir.

Quadro 3 – Elementos de inovação social: Dawson e Daniel (2010)

Elementos	Caracterização
Pessoas	Dispostas em grupos formais ou informais.
Desafio	Problema a ser solucionado.
Processo	A forma como o desafio é negociado e compreendido.
Objetivo	Resolução do desafio em prol de aumento do bem-estar coletivo.

Fonte: Elaborado pelos autores a partir de Dawson e Daniel (2010)

Dawson e Daniel (2010) explicam que o elemento pessoas se refere aos indivíduos que compartilham objetivos, interesses e preocupações em comum e por essa razão se envolvem em projetos de inovação social. O desafio, por sua vez, é o problema a ser solucionado e/ou a oportunidade a ser perseguida – demanda social identificada – pelo grupo. O processo é a sequência, complexa ou não, de ações que desencadearão a inovação social. O processo é diretamente influenciado pelo ambiente social, político e econômico no qual as pessoas estão envolvidas. Por fim, o objetivo é a razão pela qual o processo se realiza, com o propósito de alcançar bem-estar social, quer seja pela introdução de tecnologias inovadoras, avanços científicos, ou demais práticas de cunho social coletivo.

Além de Dawson e Daniel (2010), Harrison, Klein e Browne (2010) também apresentaram um conjunto de três dimensões, as quais os atores definiram como relevantes ao processo de inovação social.

Quadro 4 – Dimensões da inovação social: Harrison, Klein e Browne (2010)

Dimensão	Esclarecimentos
Resposta a uma demanda social	O processo de inovação está, invariavelmente, atrelado a um produto social, assim processo e produto se apresentam conjuntamente por meio de soluções a demandas sociais.
Governança de inovações	Trata dos mecanismos de gestão para coordenação dos atores

sociais	envolvidos no processo, assim como a capacidade para promoção e propagação da inovação social em termos de serviços e produtos.
Transformação da democracia representativa e a governança democrática das instituições.	Aspecto normativo da inovação social: identificar se as inovações estão estabelecendo novos espaços democráticos, ou, apenas, validando, estruturas e comportamentos existentes.

Fonte: Elaborado pelos autores a partir de Harrison, Klein e Browne (2010)

Recentemente, um estudo brasileiro realizado por Silva e Bittencourt (2016), após extensa revisão da literatura, resultou na apresentação de sete dimensões para a inovação social. Conforme apresentadas e explicadas no quadro a seguir.

Quadro 5 – Dimensões da inovação social: Silva e Bittencourt (2016)

Dimensão	Definição
Propósito	Satisfação de novas ou não atendidas necessidades sociais.
Manifestação	A inovação pode resultar em novas tecnologias, leis, modelos de negócios, produtos ou serviços.
Desenvolvimento	Melhorar as relações e capacidades ou usar bens e recursos de uma maneira nova ou melhorada.
Envolvimento	O envolvimento das partes interessadas em um processo colaborativo e aberto.
Coordenação	A coordenação entre diferentes partes interessadas (indivíduos, governos, entidades filantrópica) para obter sucesso.
Empoderamento	Capacidade da sociedade para utilizar e agir sobre a inovação social.
Resultados	Os resultados da inovação social criando valor social: contribuindo para a superação dos desafios sociais, ambientais e econômicos, associados ao paradigma do desenvolvimento sustentável.

Fonte: Silva e Bittencourt (2016)

É de ressaltar que as dimensões dos referenciados autores nesse estudo, mesmo com terminologias diferentes, se caracterizam em explanações semelhantes. Nesse sentido, as análises empreendidas nessa pesquisa, em conformidade com os diversos estudos analisados, constataram que o processo de inovação compreende as dimensões de fatores motivadores, responsáveis, processos e resultados, essas dimensões foram, respectivamente, denominadas de transformação, atores, processo e inovação/caráter inovador por Tardif e Harrison (2005).

Nesse contexto, ratifica-se que os estudos de André e Abreu (2006), Dawson e Daniel (2010), Harrison, Klein e Browne (2010) e Silva e Bittencourt (2016), mesmo adotando terminologias diferentes, adotam dimensões muito semelhantes às dimensões propostas por Tardif e Harrison (2005), como demonstrado no Quadro 6 a seguir.

Quadro 6 – Dimensões de inovação social: Autores diversos

ESTUDOS					
Dimensão	Tardif e Harrison (2005)	André e Abreu (2006)	Dawson e Daniel (2010)	Harrison, Klein e Browne (2010)	Silva e Bittencourt (2016)
Fatores motivadores	Transformação	Estímulos	Desafio	Resposta a uma demanda	Propósito

Responsáveis	Atores	Relações de agência	Pessoas	Governança	Envolvidos
Processo	Processo	Relações de agência	Processo	Governança	Desenvolvimento
Resultados	Inovação/Caráter inovador	-----	Objetivo	Resposta a uma demanda social	Coordenação
					Manifestação
					Empoderamento
					Resultados

Fonte: Elaborado pelos autores (2017)

O quadro 6 apresenta as dimensões e terminologias apresentadas por cada grupo de autores, assim como a percepção atribuída pelos autores desse estudo, na primeira coluna, para as dimensões de inovação social.

### 3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O objetivo desse estudo é analisar como a inovação social tem sido caracterizada nos estudos de caso brasileiro. Para tal intento, foram listados artigos científicos publicados na base de dados *Scientific Periodicals Electronic Library* (SPELL), e também em anais dos congressos da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (ANPAD) que utilizaram estudos de caso para caracterizar práticas de inovação social.

A ANPAD foi escolhida por desenvolver um consistente trabalho na promoção do ensino, da pesquisa e na produção de conhecimento dentro do campo das ciências administrativas, contábeis e afins no Brasil (ANPAD, 2017). Além disso, os anais da ANPAD foram selecionados por congregarem trabalhos apresentados em relevantes eventos acadêmicos no Brasil.

Evidencia-se que a SPELL foi criada pela ANPAD. A escolha dessa base de dados foi considerada em razão da SPELL disponibilizar, de modo organizado, informações a respeito dos principais periódicos das áreas de Administração, Contabilidade e Turismo, aglomerando artigos científicos, resenhas, editoriais, notas bibliográficas, casos de ensino e debates entre outros documentos, todos disponíveis e de livre acesso e download (SCIENTIFIC PERIODICALS ELECTRONIC LIBRARY, SPELL, 2016).

Destaca-se, também, que a estratégia de estudo de caso foi escolhida por ser um método de investigação empírica que averigua um fenômeno contemporâneo – inovação social - em profundidade e em seu contexto de vida real (YIN, 2015). Além disso, o estudo de caso é o método mais utilizado em pesquisas na área de administração no Brasil (LOBLER, LEHART, AVELINO, 2014).

Inicialmente foram coletados, os artigos disponibilizados no banco de dados SPELL. O critério para busca dos trabalhos foi definido pela existência das palavras “estudo de caso” e “inovação social” no resumo. A seleção inicial alcançou 43 trabalhos, contudo, após análise individual dos resumos, percebeu-se que vários estudos não contemplavam estudos de casos, apenas mencionavam o método, o mesmo aconteceu como a expressão “inovação social”, quando foi identificado que nos resumos analisados, nem sempre, “inovação” e “social” apareciam como uma única expressão. Assim, restaram apenas 16 artigos publicados entre 2007 e 2016, que se caracterizavam, de fato, como estudos de caso sobre inovação social. Entretanto foram utilizados apenas 14 trabalhos para análise. O trabalho de Jimenez e Lora (2016) foi descartado por não deixar explícito se as evidências apresentadas eram resultantes de estudo de caso ou, somente, análise documental e revisão bibliográfica. O trabalho de Oliveira, Melo e Muylder (2016), mesmo tendo como título “Educação empreendedora: O desenvolvimento do empreendedorismo e inovação social em instituições de ensino superior”,

não se tratava de um caso de inovação social, mas sim de técnicas de ensino sobre o tema, sendo, por essa razão, inutilizado para os objetivos dessa pesquisa.

No tocante aos anais dos eventos da ANPAD a seleção dos trabalhos foi realizada pela busca do termo inovação social. Por esse mecanismo de busca foram levantados 28 trabalhos. Após análise individual, percebeu-se que várias estratégias de pesquisa estavam incluídas, então, após seleção do pesquisador foram selecionados para análise 14 estudos, apresentados entre 2007 e 2016, que se incluíam nos pré-requisitos para alcance do objetivo dessa pesquisa. Contudo, foi percebido que entre os 14 estudos selecionados, 6 já haviam sido publicados e constavam na lista de estudos selecionados na base SPELL. Por essa razão, 8 artigos dos anais da ANPAD foram submetidos a análise dessa pesquisa.

Dessa maneira, considerados os artigos identificados na base SPELL e os trabalhos encontrados nos anais da ANPAD, 22 trabalhos foram analisados segundo o objetivo proposto. Foram eles: Bittencourt e Ronconi (2016); Bastos, Feldman e Fouto (2014); Brunstein, Rodrigues e Kirschbaum (2008); Costa, Bastos, Lima e Silva Filho (2016); Freitas, Castro, Morais e Vilela (2016); Franzoni e Silva (2016); Menezes, Lezana, Ronconi, Menezes e Melo (2016); Moura, Machado e Bispo (2015); Oliveira e Silva (2012); Pinheiro Neto e Abreu (2015); Quirino, Alvarenga Neto, Carvalho, Goulart (2015); Rodrigues (2007); Rodrigues, Kozonoi e Arruda (2012); Silveira, Caçado e Pinheiro (2014); Paula, Penha, Silva Filho e Souza (2014); Galvão e Gómez (2016); Grando, Corseuil, Machado e Casagrande (2016); Correia, Oliveira e Gómez (2016); Patias, Bobsin, Liszbinki, Damke e Frizzo (2016) Silva (2012); Silva e Bignetti (2012); Silva e Bittencourt (2016).

O quadro a seguir sintetiza os periódicos analisados, eventos acadêmicos identificados, *qualis* dos periódicos selecionados, e autores utilizados.

Quadro 7 – Lista de trabalhos analisados

N	Ano	Revista/Congresso acadêmico	Qualis	Autor
1.	2007	Organizações e Sociedade – O&S	A2	Rodrigues
2.	2008	O&S	A2	Brunstein; Rodrigues; Kirschbaum
3.	2012	Revista de administração da UFSM	B2	Oliveira; Silva
4.	2012	Revista eletrônica de gestão organizacional	B3	Rodrigues; Kozonoi; Arruda
5.	2012	XXVII Simpósio de Gestão da Inovação Tecnológica	-----	Silva
6.	2012	ENANPAD	-----	Silva; Bignetti
7.	2014	Rev. Adm. UFSM	B2	Bastos; Feldman; Fouto
8.	2014	Revista Adm. Pub. e Gest. Social	B2	Costa et al.
9.	2014	Rev. de Adm. Hospitalar e Inovação em Saúde	B3	Pinheiro Neto; Abreu
10	2014	Amazônia, organizações e Sustentabilidade – UNAMA	B3	Silveira; Caçado; Pinheiro
11	2014	XXVIII Simpósio de Gestão da Inovação Tecnológica	-----	Paula et al.
12	2015	Revista Gestão e Conexões	B4	Moura; Machado; Bispo
13	2015	Revista de gestão social e ambiental	B1	Quirino et al.
14	2016	Rev. Adm. Pública	A2	Bittencourt; Ronconi
15	2016	Organizações Rurais & Agroindustriais	B2	Freitas; Castro; Morais; Vilela
16	2016	Rev. Des. Em Questão	B2	Franzoni; Silva

17	2016	NAVUS Rev. De Gest. e tecnologia	B3	Menezes et al.
18	2016	XXIX Simpósio de Gestão da Inovação Tecnológica	-----	Galvão; Gomes
19	2016	XXIX Simpósio de Gestão da Inovação Tecnológica	-----	Grando et al.
20	2016	ENANPAD	-----	Correia; Oliveira; Gomes
21	2016	ENANPAD	-----	Patias; Bobsin; Liszbinski;
22	2016	XXIX Simpósio de Gestão da Inovação Tecnológica	-----	Silva; Bittencourt

Fonte: Elaborado pelos autores (2017)

Conforme inicialmente apresentado, o objetivo desse estudo é analisar como as pesquisas do tipo estudo de caso têm abordado a inovação social. Para isso, utilizou-se as dimensões apresentadas por Tardif e Harisson (2005). Esses autores analisaram 49 estudos desenvolvidos por pesquisadores do CRISES (*Centre de Recherche sur les Innovations Sociales/Canadá*) e chegaram a cinco dimensões da inovação social. Pela proporção do estudo realizado por esses autores, serão consideradas as dimensões por eles propostas.

Assim, as categorias para análise dos trabalhos selecionados compreenderam as dimensões de inovação social propostas por Tardif e Harisson (2005), as quais foram: Transformações, caráter inovador, inovação, atores e processo.

É importante ressaltar que em virtude da variedade de conceitos atribuídos a inovação social, assim como a pouca consistência desse tema como campo de pesquisas (BIGNETTI, 2011; COSTA; DORION; OLEA, 2016), esse estudo não teve como intenção averiguar se os estudos classificados (pelos autores) como inovação social se enquadravam nos conceitos apresentados, mas sim, se os estudos que se definiam enquanto estudos de casos sobre inovação social abordavam as dimensões propostas por Tardif e Harisson (2005).

#### **4. AS DIMENSÕES DE INOVAÇÃO SOCIAL NOS ESTUDOS DE CASO PUBLICADOS NO SPELL E NOS ANAIS DA ANPAD**

A análise e discussão dos trabalhos identificados estão compiladas em, primeiramente, exposição dos aspectos gerais dos artigos, e, posteriormente, apresentação dos resultados vinculados a cada dimensão de inovação social pesquisada.

##### **4.1 Aspectos gerais dos artigos**

Dentre os 22 trabalhos analisados, em 18 deles a expressão inovação social estava expressa tanto no título quanto no objetivo proposto. No trabalho de Costa *et al.*, (2014) o termo inovação social estava presente apenas no título. Em 03 trabalhos a referência à inovação social estava presente no corpo do texto, mas não explicitada nem no título e nem mesmo no objetivo. Destaca-se o trabalho de Silveira, Caçando e Pinheiro (2014), em que a expressão inovação social é citada uma única vez ao longo do texto, quando os autores definem que a gestão social apresentada no trabalho é uma inovação social.

Percebeu-se também que dentre os oito trabalhos analisados e publicados nos anais do ANPAD, 5 deles foram apresentados no Simpósio de Gestão da Inovação Tecnológica e 3 no Encontro da Associação dos Programas de Pós-Graduação em Administração (ENANPAD), evidenciando, assim, a concentração de estudos sobre inovação social nesses dois eventos. Quanto aos trabalhos publicados em periódicos acadêmicos, percebeu-se que 5 foram publicados em revistas de qualis B2, 4 em revistas de qualis B3, 3 em revistas A2, e 2 em revistas B1 e B4, um em cada. Quanto a concentração temporal, evidenciou-se que 9 estudos

foram publicados em 2016, 5 em 2014, 2 em 2015, 2 em 2012, 1 em 2008 e 1 em 2007, evidenciando dessa forma, ao menos nas bases consultadas, um intervalo de 3 anos, entre 2009 e 2011, e também em 2013, anos nos quais não foram publicados estudos de caso sobre inovação social.

#### **4.2 Dimensão Transformação**

Tardif e Harrisson (2005) expõem que a dimensão “transformação”, se refere ao reconhecimento contextual de situações que evidenciem a necessidade de mudança. Ainda de acordo com os autores, essa dimensão deve ser analisada considerando a conjuntura local - em termos de crises, rupturas e descontinuidades; a conjuntura econômica – que envolve a produção, consumo, relações de trabalho e etc; e a conjuntura social – marcada por exclusão e marginalização de indivíduos.

Dos 22 trabalhos analisados foi verificado que em 14 deles, a dimensão “transformação” havia sido contemplada, ainda que de modo parcial. É importante destacar que em nenhum dos trabalhos analisados foi perceptível a indicação dos três contextos propostos por Tardif e Harrisson (2005), tendo sido evidenciado com maior frequência os contextos econômico e social, e o contexto local o menos caracterizado. Destaca-se que no trabalho de Costa *et al.*, (2014), a dimensão transformação não foi explicitada, o texto deixa subentendido que o contexto social e econômico representado pela escassez e desperdício de água foram os responsáveis pela concepção da inovação social proposta, mas essa caracterização não ficou evidente no trabalho, sendo identificada pela interpretação do leitor. Além deste, cita-se, ainda, os trabalhos de Rodrigues, Kozonoi e Arruda (2012), Freitas *et al.*, (2016), Galvão e Gómez (2016), Grando *et al.*, (2016), Correia, Oliveira e Gómez (2016) e Silva e Bittencourt (2016), nos quais não foram expostas, explicitamente, as razões e transformações pelas quais a inovação social foi desencadeada.

#### **4.3 Dimensão Caráter inovador**

A dimensão caráter inovador, conforme proposta por Tardif e Harrisson (2005), se afigura como as soluções propostas em resposta à dimensão de transformação. Os autores esclarecem que o caráter inovador é expresso pela apresentação e implementação de algo novo, tais como novas formas organizacionais, novas regras sociais, novas funcionalidades e etc. Gómez *et al.*, (2015), em interpretação a Tardif e Harrisson (2005), explicam que o caráter inovador pode ser exposto em modelos de trabalho, desenvolvimento e governança, assim como em novidades econômicas, como também em novidades em ações sociais como experimentos, políticas, programas, arranjos institucionais e regulamentação social.

Ao se examinarem os trabalhos considerados nesta pesquisa percebeu-se que o caráter inovador, nem sempre, ficou evidente nos casos de inovação social propostos. Explica-se que nos trabalhos de Silva e Bignetti (2012), e de Silva e Bittencourt (2016), o caráter inovador não foi exposto. Em verdade, esses trabalhos apresentaram uma visão gerencial de como funcionam laboratórios do tipo *living labs*. Destaca-se também o trabalho de Patias *et al.*, (2016), que apresentaram de maneira superficial o caráter inovador da solução proposta, uma vez que esses autores apresentaram, genericamente, a criação e funcionamento de um arranjo produtivo local - APL. Os demais trabalhos analisados apresentaram, claramente, o aspecto inovador das inovações propostas, destaca-se os trabalhos de Bittencourt e Ronconi (2016) e Franzoni e Silva (2016) que deixaram exposto em seus trabalhos o caráter inovador nos modelos, nas economias e ações sociais, conforme preconizado por Tardif e Harrisson (2005). De forma mais ampla, os trabalhos consultados que explicitaram o caráter inovador das soluções propostas, focaram expressivamente em novidades de modelos de trabalho, desenvolvimento e governança, assim como em novidades em ações sociais, principalmente, por meio de políticas e programas governamentais.

#### 4.4 Dimensão Inovação

A dimensão inovação é a própria solução proposta a uma demanda social. Tardif e Harrisson (2005) definiram que a inovação social pode ser: Técnica/Tecnológica – resultante da utilização de tecnologias, assim como da geração de novas tecnologias, que promovem melhorias para a qualidade de vida e bem-estar social dos indivíduos; Sociotécnica – conciliam interesses organizacionais e demandas sociais; Social - desenvolve soluções apresentadas por atores da sociedade civil; Organizacional - acontece dentro das organizações e, geralmente, promove melhoria da qualidade de vida dos empregados; e a Institucional – aquelas que o poder público contribui de modo incisivo para concepção e implementação da solução inovadora.

Todos os trabalhos analisados explicitaram a inovação social proposta. É de ressaltar que a inovação social institucional foi a tipologia mais frequente nos trabalhos averiguados, tendo sido identificada em 10 estudos. Evidencia-se que dentre esses 10 estudos, incluem-se os trabalhos de Paula *et al.*, (2014), Galvão e Gomes (2016), e Franzoni e Silva (2016) que apresentaram inovações sociais e institucionais, simultaneamente. Destaca-se, também, o trabalho de Oliveira e Silva (2012) que apresentou uma inovação social que se caracterizava como institucional e sociotécnica. Resume-se que todas as tipologias apresentadas por Tardif e Harrisson (2005) foram identificadas nos trabalhos analisados.

#### 4.5 Dimensão Atores

Tardif e Harrisson (2005) explicam que a dimensão atores engloba todos os envolvidos nos processos de definição, concepção e implementação da inovação social. Podem ser atores sociais, organizacionais e institucionais. Os atores sociais representam componentes da sociedade civil, cooperativas, sindicatos e associações comunitárias. Os atores organizacionais, por sua vez, representam as empresas, organizações de economia social, empresas coletivas e empresas privadas. Os atores institucionais, por seu turno, compreendem o estado, identidade, valores e normas vigentes.

Nos casos analisados pôde ser percebido que a inovação social foi apontada como a constituição de empreendimentos responsáveis pela operacionalização do caráter inovador das soluções propostas. Assim, percebeu-se que em 12 dos trabalhos considerados estavam evidenciados atores sociais, organizacionais e institucionais. Destaca-se o trabalho de Menezes *et al.*, (2015) que não explicitou, adequadamente, quais eram os atores envolvidos no processo de inovação apresentado, ficou subentendido na leitura que se tratavam de professores, estudantes e pais de alunos, os quais seriam configurados, conforme análise empreendida nesse estudo, como atores sociais. No caso do trabalho de Correia, Oliveira e Gómez (2016), apresenta-se com incisividade o papel dos atores organizacionais e institucionais, mas o trabalho não aponta quem representa tais atores. Os demais estudos alternaram em combinações entre atores sociais e institucionais, sociais e organizacionais e institucionais e organizacionais.

#### 4.6 Dimensão Processo

A última dimensão apresentada por Tardif e Harrisson (2005) é a dimensão de “processo”. Segundo os autores, essa dimensão é apresentada por meio dos modos de coordenação – avaliação, participação, mobilização e aprendizagem. É expressa em meios que se caracterizam em parcerias, integração, negociações e modos de difusão. Por fim, os processos estão expressos, também, pelas diversas restrições ao processo inovador, tais quais a complexidade, incerteza, rigidez institucional, resistência, tensão e compromisso.

A maioria dos estudos analisados apresentou e discorreu, ainda que superficialmente, sobre como se desenvolvia o processo de inovação social. Averiguou-se que a maioria dos estudos considerados apresentou o processo inovador considerando os modos de coordenação, principalmente, avaliação e participação dos atores. Além deste, o atributo mais expressivo

quanto ao processo foram as parcerias, uma vez que todos os trabalhos discorreram e identificaram atores e parcerias praticadas. Contudo, alguns trabalhos foram, expressivamente, superficiais em suas descrições. O trabalho de Bastos, Feldan e Fouto (2014), por exemplo, evidenciou poucos aspectos de processo, permitindo identificar apenas as parcerias citadas. Merece citação, também, o trabalho de Oliveira e Silva (2012), no qual o processo inovador foi apresentado de modo raso e genérico, subentendendo ao leitor, de modo inexpressivo, os modos de coordenação e restrição por incertezas.

Outro trabalho a ser apontado é o de Silveira, Cançado e Pinheiro (2014), no qual os autores apresentaram, mais detalhadamente, aspectos administrativos da gestão social em conselhos de saúde, não explicitamente, evidenciando o processo envolvido. Algo semelhante foi percebido no estudo de Grandó *et al.*, (2016), no qual a dimensão processo foi identificada de modo resumido, em razão dos autores terem dedicado maior atenção a apresentação de resultados e práticas organizacionais relacionadas a instituição apresentada.

Por outro lado, nos trabalhos de Bittencourt e Ronconi (2016), Franzoni e Silva (2016), Moura, Machado e Bispo (2015), Pinheiro Neto e Abreu (2014), Quirino *et al.*, (2015), Rodrigues, Kozonoi e Arruda (2012) foi possível visualizar a dimensão processos conforme explicada por Tardif e Harrisson (2005). Destaca-se, dentre estes, o trabalho de Franzoni e Silva (2016), que apresentou o processo de inovação social seguindo, integralmente, os aspectos propostos por Tardif e Harrisson (2005).

Sobressai, dentre os estudos analisados, a pesquisa de Correia, Oliveira e Gómez (2016), que apresentaram a inovação social considerando as dimensões de atores, necessidades sociais, processos, ganhos e respostas sociais. Mesmo adotando modelo conceitual distinto do proposto por Tardif e Harrisson (2005) foram perceptíveis, e devidamente identificados, os aspectos relacionados aos modos de coordenação, os meios e as restrições envolvidas no processo apresentado. O mesmo foi percebido no trabalho de Patias *et al.*, (2016), no qual a inovação social foi apresentada sob o ponto de vista do processo, da formação de rede, do planejamento, da governança e dos resultados em um APL. Nesse trabalho, foram identificados aspectos de modos de coordenação e parcerias, dentre os atributos sugeridos por Tardif e Harrisson (2005).

Conforme pôde ser percebido, a dimensão processo, conforme caracterizada por Tardif e Harrisson (2005) foi perceptível nos estudos selecionados, ainda que descrita em diferentes níveis e apresentação de detalhes.

## 5. CONCLUSÕES

Este estudo se propôs a analisar como a inovação social tem sido caracterizada nos estudos de caso brasileiros publicados em periódicos de administração, ciências sociais e turismo disponibilizados na base de dados SPELL, assim como nos anais da ANPAD.

Inicialmente, os resultados demonstraram que, ao menos nas bases SPELL e anais da ANAP, não tem sido expressivo o número de estudos, com método de estudo de caso, voltados a caracterização da inovação social. Destaca-se a existência de razoável número de estudos sobre inovação social, mas estes, frequentemente, são estudos teóricos sem etapas empíricas. Dentre os estudos consultados percebeu-se que a maioria foi publicado em revistas de qualis B2 e B3. Os estudos mais recentes estão datados de 2016, ao passo em que o estudo mais antigo está datado em 2007.

Em meio à revisão teórica desse estudo percebeu-se que diferentes autores conceituaram e apresentaram características e dimensões distintivas a inovação social, dentre eles Dawson e Daniel (2010), Harrisson, Klein e Browne (2010), André e Abreu (2006), Silva e Bittencourt (2016), dentre outros, contudo, direta e indiretamente, esses estudos acabaram ratificando o estudo de Tardif e Harrisson (2005) que propuseram que a inovação social está

disposta nas dimensões de transformação, caráter inovador, inovação, atores e processo. Por essa razão, o trabalho de Tardif e Harrisson (2005) tem, então, sido utilizado como uma das principais referências para discussão sobre inovação social, tendo sido, extensamente, debatido, aprofundado e replicado (GOMÉZ *et al.*, 2015), e por essa razão adotado como modelo de análise sobre inovação social nesse estudo.

Com base nos esclarecimentos apresentados por Tardif e Harrisson (2005) percebeu-se que os estudos de caso, disponíveis na base SPELL e anais do ANPAD, tem caracterizado a inovação social conforme as dimensões propostas por esses autores. É de ressaltar que os estudos analisados não seguem uma linearidade e rigor na apresentação de dimensões de inovação social, assim como, nem sempre, apresentam as cinco dimensões propostas por esses autores. Destaca-se, ainda, que mesmo estudos que adotaram outros *frameworks* para caracterizar inovação social acabaram por englobar características delimitadoras apontadas por Tardif e Harrisson (2005).

Dentre as principais implicações teóricas esse estudo colabora com a formação de um entendimento acerca das características e dimensões impetradas as práticas de inovação social no Brasil, além de acrescentar resultados e evidências aos atuais estudos sobre inovação social ao sugerir que o processo de inovação social pode ser representado nas dimensões de fatores motivadores, responsáveis, processos e resultados.

As limitações metodológicas desse estudo estão associadas às bases de dados analisadas, assim como ao modelo de análise considerado. Partindo de tais limitações sugerem-se novos estudos em outras bases de dados, tais como *Scopus* e *Scielo*, assim como a utilização de outros *frameworks* caracterizadores da inovação social, a fim de confrontar e/ou validar os resultados aqui apresentados.

## REFERÊNCIAS

- ANDRÉ, I.; ABREU A. Dimensões e espaços da inovação social. **Finisterra**, XLI, 81, pp. 121-141, 2006.
- ASHOKA EMPREENDEDORES SOCIAIS; MACKISEY E CIA. INC. **Empreendimentos sociais sustentáveis**. São Paulo: Petrópolis, 2011.
- BASTOS, L. T.; FELDMANN, P. R.; FOUTO, N. M. M. D. Inovação de varejo sustentável: E-commerce e comércio justo. **Revista de Administração da UFSM**, v. 7, n. esp, p. 88-99, 2014.
- BIGNETTI, L. P. As inovações sociais: uma incursão por ideias, tendências e focos de pesquisa. **Ciências Sociais Unisinos**, v. 47, n. 1, p. 3 - 14, 2011.
- BITTENCOURT, B. L.; RONCONI, L. F. A. Políticas de inovação social e desenvolvimento: o caso da Bolsa de Terras. **Revista de Administração Pública**, v. 50, n. 5, p. 795-818, 2016.
- BRUNSTEIN, J.; RODRIGUES, A. L.; KIRSCHBAUM, C. Inovação social e empreendedorismo institucional: a ação da ONG “Ação Educativa” no campo educacional da Cidade de São Paulo. **Organizações & Sociedade**, v. 15, n. 46, art. 6, p. 119-136, 2008.
- CAJAIBA-SANTANA, G. Social innovation: moving the field forward: a conceptual framework. **Technological Forecasting and Social Change**, v. 82, p. 42 - 51, 2014.
- CLOUTIER, J. 2003. **Qu'est-ce que l'innovation sociale?** Crises, ET0314. Disponível em: <[www.crisis.uqam.ca](http://www.crisis.uqam.ca)>. Acesso em: 18/12/2016.

- CORREIA, S. É. N.; OLIVEIRA, V. M. de; GOMÉZ, C. R. P. O Papel do Ator Organizacional na Inovação Social. In: XL ENCONTRO DA ENANPAD, 2016, Costa do Sauipe. **Anais...** Costa do Sauipe, 2016.
- COSTA, J. S.; BASTOS, G. M. F.; LIMA, B. C. C.; SILVA FILHO, J. C. L. Inovação social, prazer e sofrimento no trabalho: o caso do Projeto Mandalla no Ceará. **Administração Pública e Gestão Social**, v. 6, n. 1, p. 11-18, 2014.
- COSTA, L. F. da; DORION, E. C. H.; OLEA, P. M. Produção Acadêmica Sobre Inovação Social em Programas de Mestrado e Doutorado Brasileiros. In: XVI MOSTRA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO, 2016, Caxias do Sul. **Anais...** Caxias do Sul: UCS, 2016.
- CRISES – *Centre de recherche sur les innovations sociales*. ANDREW, Caroline; KLEIN, Juan-Luis. **Social Innovation: What is it and why is it important to understand it better**. Disponível em: <<http://crises.uqam.ca/upload/files/publications/etudes-theoriques/>>. Acesso em: 20 jul. 2016.
- DAWSON, P.; DANIEL, L. Understanding social innovation: a provisional framework. **International Journal of Technology Management**, v. 51, n. 1, p. 9 - 21, 2010.
- FRANZONI, G. B.; SILVA, T. N. Inovação Social e Tecnologia Social: O Caso da Cadeia Curta de Agricultores Familiares e a Alimentação Escolar em Porto Alegre/RS. **Desenvolvimento em Questão**, v. 14, n. 37, p. 353-386, 2016.
- FREITAS, R. C.; CASTRO, C. C.; MORAIS, R.; VILLELA, B. A. Interorganizational Relationships in Groups of Small Family Farmers in South of Minas Gerais: Critical Reflections and Social Innovations. **Organizações Rurais & Agroindustriais**, v. 18, n. 1, p. 39-51, 2016.
- GALVÃO, C. E. de S.; GOMÉZ, C. R. P. Protagonismo dos atores na Inovação social: O Caso do Projeto Jovens Radialistas do Semiárido. In: XXIX SIMPÓSIO DE GESTÃO DA INOVAÇÃO TECNOLÓGICA, 2016, São Paulo. **Anais...**São Paulo, 2016.
- GRANDO, V. dos S.; CORSEUIL, L.; MACHADO, D. D. P. N.; CASAGRANDE, J. L. Práticas Organizacionais associadas à Inovação Social: Aplicação no Instituto Comunitário de Florianópolis. In: XXIX SIMPÓSIO DE GESTÃO DA INOVAÇÃO TECNOLÓGICA, 2016, São Paulo. **Anais...**São Paulo, 2016.
- <<http://www.spell.org.br/sobre/caracteristicas>>. Acesso em: 30. Dez. 2016.
- <<http://www.anpad.org.br/~anpad/sobre.php>>. Acesso em: 29. Abr. 2017
- HARRISSON, D.; KLEIN, Juan-Luis; BROWNE, P. L. **Social innovation, social enterprise and services**. In: GALLOUJ, Faïz; DJELLAL, Faridah (Eds). *The Handbook of Innovation and Services*. Cheltenham, UK: Edward Elgar, p.197-218, 2010.
- HAVE, Robert P. van der; RUBALCABA, Luis. Social innovation research: An emerging area of innovation studies? **Research Policy**, v. 45, p. 1923–1935, 2016.
- JIMÉNEZ, D. R.; LORA, P. La Innovación Social Como Transformación de Comunidades: El Modelo Del Parque Científico De Innovación Social-Colombia. **NAVUS - Revista de Gestão e Tecnologia**, v. 6, n. 4, p. 88-97, 2016.

- JOÃO, I. de S. **Modelo de gestão da inovação social para empresas sociais**. 2014. Tese (Doutorado em Administração) - Universidade de São Paulo. Ribeirão Preto, 2014.
- LÖBLER, M. L.; LEHNHART, E. dos R.; AVELINO, A. F. A. Como estão sendo Conduzidos os Estudos De Caso? Uma Reflexão Sobre os Trabalhos Publicados na Área de Administração. In: XXXVIII Encontro da ANPAD, 2014, Rio de Janeiro. **Anais...**Rio de Janeiro, 2014.
- MENEZES, A. G.; LEZANA, A. G. R.; RONCONI, L. F. A.; MENEZES, E. C. O.; MELO, N. A pesquisa-ação como estratégia de avaliação da inovação social: estudo de uma entidade educacional do município de Florianópolis . **NAVUS - Revista de Gestão e Tecnologia**, v. 6, n. 2, p. 93-105, 2016.
- MOURA, E. O.; MACHADO, A. G. C.; BISPO, M. S. O microcrédito como fomentador de uma infraestrutura comercial voltada para a base da pirâmide: o caso do programa empreender bananeiras. **Gestão & Conexões**, v. 4, n. 2, p. 84-104, 2015.
- MULGAN, G.; TUCKER, S.; SANDERS, B. 2007. Social Innovation: What It Is, Why It Matters and How It Can Be Accelerated. London, **The Young Foundation**. Disponível em: <[www.youngfoundation.org](http://www.youngfoundation.org)>. Acesso em: 23/12/2016.
- MURRAY, R.; CAULIER-GRICE, J.; MULGAN, G. 2010. The Open Book of Social Innovation. London, NESTA/The Young Foundation. Disponível em: <[www.nesta.org.uk/publications/assets/features/the\\_open\\_book\\_of\\_social\\_innovation](http://www.nesta.org.uk/publications/assets/features/the_open_book_of_social_innovation)>. Acesso em: 18/12/2016.
- OLIVEIRA, A. G. M.; MELO, M. C. O. L.; MUYLDER, C. F. Educação empreendedora: o desenvolvimento do empreendedorismo e inovação social em instituições de ensino superior. **Revista Administração em Diálogo**, v. 18, n. 1, p. 29-56, 2016
- OLIVEIRA, N. D. A.; SILVA, T. N. Inovação social e tecnologias sociais sustentáveis em relacionamentos intercooperativos: um estudo exploratório no CREDITAG-RO. **Revista de Administração da UFSM**, v. 5, n. 2, p. 277-295, 2012.
- PATIAS, T. Z.; BOBSIN, D.; LISZBINSKI, B. B.; DAMKE, L. I.; FRIZZO, K. Arranjos produtivos locais da agroindústria familiar sob a ótica da inovação social. In: XL ENCONTRO DA ENANPAD, 2016, Costa do Sauipe. **Anais...** Costa do Sauipe, 2016.
- PATIAS, T. Z.; GOMES, C. M.; LISZBINSKI, B. B.; KNEIPP, J. M.; BOBSIN, D. A Constituição da Inovação Social como Campo de Pesquisa: um Resgate Teórico e uma Agenda para Trabalhos Futuros. In: XXXIX Encontro da ANPAD, 2015, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte, 2015.
- PAULA, E. V. de; PENHA, E. D. S.; SILVA FILHO, J. C. L. da; SOUZA, L. C. L. A inovação social e o desenvolvimento sustentável na algicultura: o caso do projeto mulheres de corpo e alga. In: XXXVIII SIMPÓSIO DE GESTÃO DA INOVAÇÃO TECNOLÓGICA, 2014, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte, 2014.
- PINHEIRO NETO, G. F.; ABREU, M. C. S. Inovação social em um empreendimento econômico solidário: alternativas para o enfrentamento da marginalização. **Revista de Administração Hospitalar e Inovação em Saúde**, v. 12, n. 2, p. 1-18, 2015.

- POL, E.; VILLE, S. Social innovation: buzz word or enduring term? **Journal of Socio-Economics**, v.38, p. 878–885, 2009.
- QUIRINO, B. S.; ALVARENGA NETO, R. C. D.; CARVALHO, R. B.; GOULART, ? B. Análise do Programa Habitacional Minha Casa, Minha Vida nas Perspectivas da Inovação Social e a Evolução das Políticas Públicas. **Revista de Gestão Social e Ambiental**, v. 9, n. 3, p. 97-117, 2015.
- RODRIGUES, A. L.; KOZONOI, N.; ARRUDA, F. A. M. Organizações sociais: um estudo de caso sobre possibilidades e limitações da geração de inovação social pela OSESP. **GESTÃO.Org - Revista Eletrônica de Gestão Organizacional**, v. 10, n. 2, p. 344-344, 2012.
- RODRIGUES, A. L. Modelos de gestão e inovação social em organizações sem fins lucrativos: divergências e convergências entre nonprofit sector e economia social. **Organizações & Sociedade**, v. 14, n. 43, p. 111-128, 2007.
- SILVA, S. B. da. Inovação Social Corporativa: Um Estudo de Caso no Instituto Nokia de Tecnologia. In: SIMPÓSIO DE GESTÃO DA INOVAÇÃO TECNOLÓGICA, 2012, Salvador. **Anais...** Salvador, 2012.
- SILVA, S. B. da; BIGNETTI, Luiz Paulo. A Inovação Social e a Dinâmica de Inovação Aberta na Rede Brasileira de Living Labs. In: XXXVI ENCONTRO DA ENANPAD, 2012, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro, 2012.
- SILVA, S. B. da; BITENCOURT, Claudia Cristina. Inovação Social Aberta: Estudo sobre Inovações Sociais em Living Labs. In: XXIX SIMPÓSIO DE GESTÃO DA INOVAÇÃO TECNOLÓGICA, 2016, São Paulo. **Anais...**São Paulo, 2016.
- SILVEIRA, T. S.; CANÇADO, A. C.; PINHEIRO, L. S. A participação no Conselho Municipal de Saúde de Imperatriz-MA na perspectiva da gestão social e da cidadania deliberativa. **Amazônia, Organizações e Sustentabilidade**, v. 3, n. 1, p. 45-60, 2014.
- SOUZA, A. C. A. A. de; SILVA FILHO, J. C. L. Da. Dimensões da Inovação Social e Promoção do Desenvolvimento Econômico Local no Semiárido Cearense. In: XXXVIII Encontro da ANPAD, 2014, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro, 2014.
- TARDIF, C; HARRISSON, D. Complémentarité, convergence e transversalité: La conceptualization de l'innovationsocialeau CRISES. IN: CRISES. Centre de RechercheSurLesInnovationSociales. **Cahiers du CRISES**. Québec, 2005.
- WESTLEY, F.; ANTADZE, N. Making a difference: strategies for scaling social innovation for greater impact. **The Innovation Journal: The Public Sector Innovation Journal**, v. 15, n. 2, p. 2-18, 2010.
- YIN, R. K. **Estudo de caso**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.